

OCORRÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA DO BRASIL

Amanda Camilo Silva Lemos¹

RESUMO: **Introdução:** A população idosa, com mais de 60 anos, representa um grupo demográfico crescente em todo o mundo. Em 2010, havia mais de 700 milhões de idosos no mundo e essa população deve dobrar até 2050. Além das doenças crônicas, tão comum na população idosa, as infecções sexualmente transmissíveis são um tema em pauta, quando se versa sobre a terceira idade. **Objetivo:** Estimar a ocorrência da HIV entre idosos acima de 60 anos no Brasil, entre os anos de 2010 a 2020. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, com dados secundários disponíveis na plataforma do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram avaliados o quantitativo de casos confirmados de HIV na população idosa, de 2010 a 2020. Foi realizado o cálculo da taxa de incidência e sua evolução em cada região do país e avaliado as variáveis: raça, sexo, escolaridade e o critério categoria de exposição hierárquica. Os dados foram estudados no Microsoft Excel versão 2007. **Resultados:** Ocorreram 23.656 casos novos notificados de HIV em pessoas acima de 60 anos. A região Sudeste e a região Centro-Oeste notificaram o maior e menor quantitativo de casos, respectivamente. **Discussão:** A sexualidade do idoso está sujeito aos mesmos riscos relacionados às IST como qualquer faixa etária. O autocuidado e a educação sexual devem ser mantidos ao longo da vida. A terceira idade não significa o fim da sexualidade e não é uma desculpa para evitar o cuidado com a saúde. **Conclusão:** O aumento de casos de HIV nessa população específica deixa claro que a vida sexual está ativa e por isso a conscientização sobre o uso de preservativos é fundamental para garantia de um sexo seguro. Assim, busquemos promover um envelhecimento com segurança em saúde, com responsabilidades compartilhadas entre profissionais, políticas públicas e o próprio idoso.

468

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde Sexual.

Área Temática: Epidemiologia.

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe Aracaju, Sergipe.

ABSTRACT: **Introduction:** The elderly population, over 60 years of age, represents a growing demographic group worldwide. In 2010, there were more than 700 million elderly people in the world and this population is expected to double by 2050. In addition to chronic diseases, so common in the elderly population, sexually transmitted infections are an issue on the agenda when talking about old age. **Objective:** To estimate the occurrence of HIV among elderly people over 60 years of age in Brazil, between 2010 and 2020. **Methodology:** Cross-sectional, descriptive study, with secondary data available on the Notifiable Diseases Information System (SINAN) platform. The number of confirmed cases of HIV in the elderly population, from 2010 to 2020, was evaluated. The incidence rate and its evolution were calculated in each region of the country and the variables evaluated: race, gender, education and the exposure category criterion hierarchical. Data were studied using Microsoft Excel version 2007. **Results:** There were 23,656 new reported cases of HIV in people over 60 years of age. The Southeast region and the Midwest region reported the highest and lowest number of cases, respectively. **Discussion:** The sexuality of the elderly is subject to the same risks related to STIs as any age group. Self-care and sex education must be maintained throughout life. Old age does not mean the end of sexuality and is not an excuse to avoid taking care of your health. **Conclusion:** The increase in HIV cases in this specific population makes it clear that the sex life is active and therefore awareness about the use of condoms is essential to guarantee safe sex. Thus, we seek to promote aging with health security, with responsibilities shared between professionals, public policies and the elderly themselves.

Keywords: Health of the Elderly. Sexually Transmitted Diseases. Sexual Health.

Thematic Area: Epidemiology.

1. INTRODUÇÃO

A população idosa, com mais de 60 anos de idade, representa um grupo demográfico crescente em todo o mundo. Em 2010, havia mais de 700 milhões de idosos no mundo e essa população deve dobrar até 2050. Envelhecer é um processo inerente ao ser humano, mas o ritmo e a experiência do envelhecimento podem variar significativamente de pessoa para pessoa. Muitos idosos envelhecem de forma saudável e ativa, enquanto outros enfrentam problemas de saúde e incapacidade que afetam sua qualidade de vida. A expectativa é que em 2034 15% do Brasil seja representada pela terceira idade (GUIMARÃES, 2020).

No Brasil, a expectativa de vida vem crescendo e taxa de natalidade segue o caminho contrário, decrescendo a cada ano. A expectativa de vida em aumento é reflexo da melhoria das condições de saúde, mas não significa que esse envelhecimento aconteceu com qualidade,

haja vista a enorme demanda dos serviços de saúde com doenças crônicas, principalmente hipertensão e diabetes, em todo o país. Logo, não basta comparar somente as taxas de mortalidade da população, avaliar as taxas de morbidade também são fundamentais para o planejamento da saúde (FERREIRA, 2018).

Além das doenças crônicas, tão comum na população idosa, as infecções sexualmente transmissíveis são um tema em pauta, quando se versa sobre a terceira idade. A sexualidade nessa fase da vida é vista como um tabu, mas a realidade é que o processo de senescência é inerente ao ser humano e as mudanças físicas, hormonais, psicológicas acontecem e que a grande maioria também sofre com a senilidade, que é o processo patológico do envelhecimento. A vida sexual do idoso é uma necessidade humana básica e sua repressão apenas por preconceitos, traz malefícios a essa população (BARROS, 2020).

A prática sexual nessa faixa etária é tão importante quanto na fase adulta. A relação sexual pode, inclusive, ajudar a diminuir a pressão arterial, aumentar a imunidade e a produção de endorfinas. Além disso, é um dos fatores que podem diminuir a possibilidade de depressão, que pode acontecer em qualquer fase da vida. Também pode ajudar a manter a musculatura pélvica e vaginal em dia, o que é importante para prevenir doenças como a incontinência urinária (MARQUES, 2015).

A relação sexual pode ajudar a melhorar a autoestima, a autoimagem e a saúde mental. Por isso, é importante que os idosos mantenham relações sexuais regulares e se cuidem para se prevenir da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Apesar de ser mais prevalente na população jovem, os idosos estão tão propensos quanto as demais faixas etárias. No Brasil houve um aumento de idosos com HIV, durante o período de 2002 a 2014 o diagnóstico da infecção em idosos acima de 60 anos foi de 17.861 casos, isso indica uma média de mais de 257 novos casos anuais (CASSÉTTE, 2016).

Observa-se que as consultas voltadas ao público da terceira idade estão estruturadas principalmente para doenças crônicas não transmissíveis e a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) não é um tema amplamente abordado pelos profissionais de saúde com o público idoso. O estigma atribuído ao assunto cria estereótipos e até mesmo o próprio idoso se sente constrangido de falar sobre o assunto com os profissionais, seja por medo ou vergonha (CASSÉTTE, 2016).

Diante da relevância da temática, o estudo se justifica devido ao amplo crescimento da infecção na população idosa e gradual aumento da expectativa de vida do brasileiro. Com

isso, objetivou-se verificar a evolução da taxa de HIV em idosos acima de 60 anos no Brasil, de 2010 a 2020.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado com dados secundários disponíveis na plataforma do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dispostos pelo tabulador genérico de domínio público TABNET.

Para a realização da pesquisa, foram avaliados o quantitativo de casos de HIV em idosos acima de 60 anos no Brasil, entre os anos de 2010 a 2020. Foi realizado o cálculo da taxa de incidência e sua evolução no decorrer do período em estudo e avaliado as seguintes variáveis: sexo feminino e masculino, raça dividida em brancos e não brancos, escolaridade dividida em baixa escolaridade (até o ensino fundamental) e alta escolaridade (ensino médio e superior) e o critério categoria de exposição hierárquica.

Foram analisadas as taxas de HIV em cada região geográfica do país. O cálculo da taxa de incidência HIV foi realizado dividindo-se o quantitativo de casos novos de HIV em idosos acima de 60 anos, dividido pela população geral idosa acima de 60 anos e multiplicado pela constante cem mil, que indica o quantitativo da doença a cada cem mil pessoas.

3. RESULTADOS

Ao longo do intervalo de tempo investigado, ocorreram 23.656 casos novos notificados de HIV em pessoas acima de 60 anos. A região Sudeste e a região Centro-Oeste notificaram o maior e menor quantitativo de casos, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1: Casos de HIV notificados no Brasil, em idosos acima de 60 anos, de 2010 a 2020

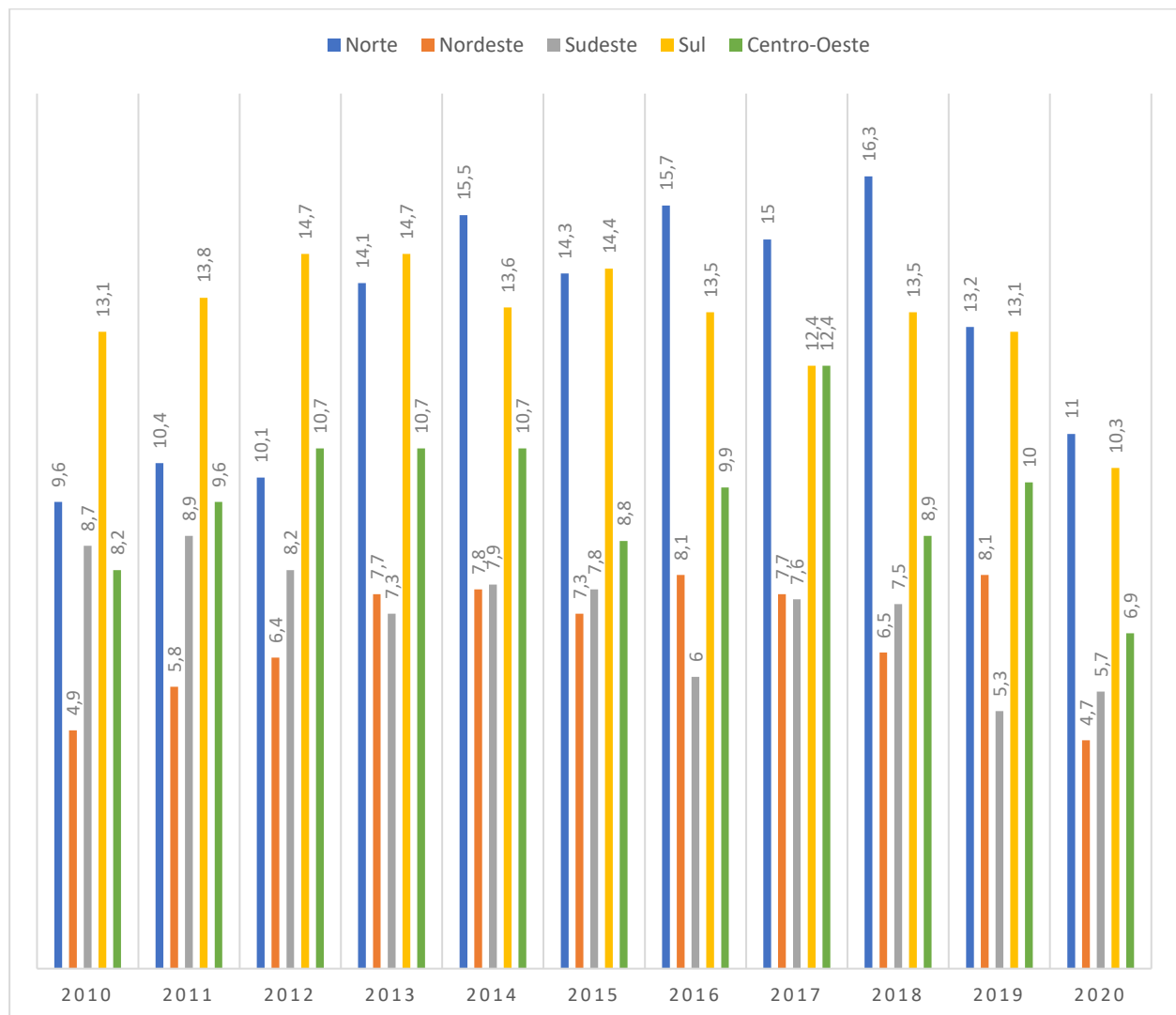
Região geográfica	Casos notificados
Norte	1.830
Nordeste	4.598
Sudeste	9.728
Sul	5.873
Centro-Oeste	1.627
Total	23.656

Fonte: DATASUS, 2022.

Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/casos-de-aids-desde-1980-sinan/>

É possível verificar um aumento da taxa de casos novos de HIV na terceira idade até o ano de 2018 e uma discreta diminuição nos anos de 2019 e 2020. Destaca-se a região Sul, que manteve altas taxas durante o período estudado, juntamente com a região Norte (Gráfico 1).

Gráfico 1: Taxas de HIV na população acima de 60 anos, nas regiões brasileiras, de 2010 a 2020



Em relação ao sexo, a maioria das notificações foram de homens, que corresponderam a 61,3% dos casos comunicados. Os dados sobre raça tiveram um alto número de dados ignorados. A raça branca foi a mais prevalente entre os casos reagentes, com 29,3% (Tabela 2).

Tabela 2: Quantitativo de casos de HIV em idosos acima de 60 anos, por sexo e raça, no Brasil, de 2010 a 2020.

Sexo	N	%
Masculino	14.503	61,3
Feminino	9.152	38,7
Em branco	1	0
Raça	N	%
Branca	6.925	29,3
Não branca	6.631	28
Ignorado	10.100	42,7

Fonte: DATASUS, 2022.

Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/casos-de-aids-desde-1980-sinan/>

A escolaridade também foi um dado bastante negligenciado, com mais de 50% com registro ignorado. Ainda assim, a baixa escolaridade foi mais prevalente nos casos estudados (Tabela 3).

Tabela 3: Quantitativo de casos de HIV em idosos acima de 60 anos, por escolaridade, no Brasil, de 2010 a 2020.

Escolaridade	N	%
Baixa	7.742	32,7
Alta	2.637	11,2
Ignorado	13.277	56,1
Total	23.656	100

Fonte: DATASUS, 2022.

Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/casos-de-aids-desde-1980-sinan/>

O critério de categoria hierárquica mais contaminada foi a heterossexual, mas também houve muitos dados ignorados, porém mesmo com essa informação ignorada, há de se reafirmar que mesmo subnotificada essa informação, este dado se refere de um caso confirmado de HIV, o que demonstra o quão alarmantes estão os números de casos na população idosa. (Tabela 4).

Tabela 4: Quantitativo de casos de HIV em idosos acima de 60 anos, segundo o critério Categoria de Exposição Hierárquica, no Brasil, de 2010 a 2020.

Categoria	N	%
Homossexual	815	3,4
Bissexual	511	2,1
Heterossexual	10.041	42,4
UDI*	115	0,5
Transmissão vertical	55	0,2
Transfusão	9	0,03
Ignorado	12.110	51,2
Total	23.656	100

Fonte: DATASUS, 2022.

Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/casos-de-aids-desde-1980-sinan/>

*Usuários de Drogas Injetáveis.

4. DISCUSSÃO

A sexualidade do idoso está sujeito aos mesmos riscos relacionados às IST como qualquer faixa etária. O autocuidado e a educação sexual devem ser mantidos ao longo da vida. A terceira idade não significa o fim da sexualidade e não é uma desculpa para evitar o cuidado com a saúde (SILVA, 2018).

A infecção por HIV é uma doença de notificação compulsória no Brasil com crescimento progressivo na população idosa. A importância de se estudar o perfil dos pacientes soropositivos é fundamental para o planejamento de estratégias de saúde. Um estudo realizado no estado de São Paulo, em 2005, concluiu que os homens foram mais acometidos pela infecção, com uma proporção de três homens para uma mulher com resultado reagente (AGUIAR, 2022).

A educação é uma das maiores aliadas quando se fala de saúde, principalmente sobre as IST. Quanto mais acesso à educação, mais compreensão sobre formas de contágio, diagnóstico e tratamento a pessoa obtém. Ao se averiguar a escolaridade dos pacientes com

HIV, percebe-se que a maioria possui baixa escolaridade, sendo essa uma variável que contribui para desfechos negativos (ARAÚJO, 2021).

Os homens foram mais acometidos com o HIV do que mulheres. A baixa participação do sexo masculino em ações de educação em saúde corrobora para as lacunas no conhecimento sobre a saúde, o que pode ser refletido na negligência sobre o uso de preservativos, causando exposição às doenças infecciosas (JÚNIOR, 2022).

De acordo com um estudo de SOARES (2014), a epidemia do HIV passou por três fases, onde a primeira, ainda na década de 1980, era mais acometida em pessoas homossexuais. Na segunda fase citada, em 1990, as pessoas usuárias de drogas injetáveis estavam em destaque. Por fim, na terceira fase, que continua até hoje, está o aumento dos casos em pessoas heterossexuais, o corrobora com o presente estudo, onde 42,4% dos casos ocorreram nessa população.

Os casos de HIV transmitidos por usuários de drogas injetáveis foi bastante reduzido, o que evidencia um ganho da política sobre uso de drogas e também da política de redução de danos, que trabalha essa temática, principalmente sobre os riscos de compartilhamento de material perfurocortante, com as seringas, entre os usuários de drogas (LUCCAS, 2021).

CONCLUSÃO

O presente estudo encontrou algumas limitações, como a subnotificação de alguns dados, mesmo assim, é possível observar que o perfil epidemiológico dos idosos estudados é descrito como a maioria homens, com baixa escolaridade e com a heterossexualidade como a via de transmissão prevalente. As campanhas de saúde sobre sexualidade voltadas ao público da terceira idade é uma necessidade que precisa ser mais discutida e estruturada para suprir tal demanda.

O aumento de casos de HIV nessa população específica deixa claro que a vida sexual está ativa e por isso a conscientização sobre o uso de preservativos é fundamental para garantia de um sexo seguro. Além do HIV, o idoso acaba sendo exposto também a outras doenças, como a sífilis e as hepatites.

A Atenção Primária em Saúde é voltada ao idoso principalmente com o controle da hipertensão e diabetes, mas é relevante abordar o tema aqui exposto. O envelhecimento já traz consigo uma diminuição do sistema imunológico, caso uma infecção por HIV venha ocorrer, os danos à saúde desse indivíduo podem ser bem maiores.

Isto posto, busquemos promover um envelhecimento com segurança em saúde, com responsabilidades compartilhadas entre profissionais, políticas públicas e o próprio idoso, para que o aumento da expectativa de vida do brasileiro venha acompanhado também de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Tamires Saraiva et al. Perfil epidemiológico de HIV/AIDS no Brasil com base nos dados provenientes do DataSUS no ano de 2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e4311326402-e4311326402, 2022.

ARAÚJO, D. A. M., Júnior, D. N. V., do Nascimento, J. M. F., de Carvalho, J. A. R., Brito, V. R. R., & Sousa, L. R. M. (2021). Análise do perfil epidemiológico do número de casos de aids no Brasil nos últimos 10 anos. **Saúde Coletiva** (Barueri), 11(65), 6054-6065. <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1590/1833>.

BARROS, Thaylline Alessandra Ferreira; DE ASSUNÇÃO, Ana Luiza Azevêdo; DO CARMO KABENGELE, Daniela. Sexualidade na terceira idade: sentimentos vivenciados e aspectos de influência. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 1, p. 47-47, 2020.

FERREIRA, Luana Karoline; MEIRELES, Juliana Fernandes Filgueiras; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 616-627, 2018.

JÚNIOR, Ivanildo Gonçalves Costa et al. Perfil epidemiológico HIV/AIDS no estado do piauí em 2019. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e25682-e25682, 2022.

GUIMARÃES, Raphael Mendonça; ANDRADE, Flavia Cristina Drumond. Expectativa de vida com e sem multimorbidade entre idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 37, 2020.

LUCCAS, Daiane Siqueira de et al. Campanhas oficiais sobre hiv/aids no brasil: divergências entre conteúdos e o perfil epidemiológico do agravo. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

MARQUES, A. D. B. et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro** v.5, n. 3, p:1768- 1783, set/dez. 2015.

SILVA, Katiene de Souza; MIRANDA, Jamile Firmo; DA SILVA, JACIARA CRUZ. Concepções da sexualidade na terceira idade: um estudo sobre a sexualidade do idoso institucionalizado. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018.

SOARES, Fabine Neves Santos. Perfil epidemiológico e sócio demográfico dos pacientes vivendo com HIV/AIDS cadastrados no município de Vitória da Conquista/BA. **Revista Saúde. Com**, v. 10, n. 1, p. 54-63, 2014.